



## A GAGUEIRA INFANTIL E SUA INFLUÊNCIA NO ÂMBITO FAMILIAR

Bruna de Almeida<sup>1</sup>

Karine Aparecida Dzulinski<sup>2</sup>

Tatiane da Silva Vieira<sup>3</sup>

**Resumo:** *A comunicação é a maneira como o indivíduo se comunica com o meio externo, uma vez que essa habilidade se encontra alterada irá acarretar em diversos aspectos da qualidade de vida. A gagueira infantil abrange cerca de 1% da população de crianças, afetando o ambiente familiar, escolar e social dessas crianças. A adesão familiar se torna fundamental para o desenvolvimento do tratamento, evitando patologias crônicas e distúrbios multifatoriais.*

**Palavras-chaves:** Gagueira infantil. Família. Fonoaudiologia. Distúrbios da fala.

### Introdução

A linguagem é a maneira de se comunicar, através dela é possível que o indivíduo se expresse e socialize com o meio externo. A partir dos dezoito meses a criança já consegue realizar a articulação correta das palavras e por volta dos dois anos e seis meses a criança já terá a capacidade de formar pequenas frases. Conforme vai atingindo a maturação motora, esse processo da fala vai sendo aprimorado capacitando o indivíduo para elaboração de frases complexas, chegando a uma comunicação parecida com a de um adulto. Sendo assim, é possível ser observado uma cobrança familiar de uma linguagem adequada, uma vez que a mesma encontrará dificuldades na velocidade da fala, domínio de conteúdo e precisão do mesmo, passando por uma cobrança indevida para faixa etária. Podendo ser instalado uma possível patologia de comunicação, chamada de gagueira (MARTINS, 2002).

A gagueira é um distúrbio de comunicação que atinge 70 milhões da população mundial, representando 1% em crianças. A causa da gagueira permanece um mistério para vários autores, sendo uma hipótese de mutações genéticas específicas. Estudos também destacam a hipótese sobre a relação entre a gagueira e a interferência de um hemisfério sobre o outro (JAKUBOVICZ e BASBAUM, 2012).

Segundo Oliveira et al. (2010), a gagueira do desenvolvimento ou fisiológica, é um distúrbio que ocorre na fase inicial da comunicação, tendo como característica uma fala não fluente, possuindo rupturas, o que acarreta em uma fala que transmite um esforço e tensão vocal, que irá gerar consequências negativas para a qualidade de vida do indivíduo.

<sup>1</sup> Bacharelado em Fonoaudiologia, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana - IESSA, bruna\_almeyda@hotmail.com

<sup>2</sup> Bacharelado em Fonoaudiologia, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana - IESSA, kah\_dzulinski@hotmail.com

<sup>3</sup> Bacharelado em Fonoaudiologia, Professora Docente do curso de Fonoaudiologia da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana – IESSA, tatianevieira.fono@yahoo.com.br

Ainda, o autor acima citado, destaca que sobre o posicionamento dos pais referente a sua visão de gagueira, a importância do ambiente familiar para a recuperação da mesma é fundamental, mostrando redução da gagueira e uma interação eficaz entre família e terapeuta para um resultado positivo da mesma. Também mostra sobre a influência da visão negativa, transpassada para essa criança com gagueira, dificultando no desenvolvimento de uma terapia fonoaudiológica com sucesso. Além disso, Martins (2002) destaca alguns fatores que podem prejudicar a fluência da fala adequada, como: “pressões ambientais, pressão, estresse, ansiedade ou reações dos ouvintes”, ocasionando uma piora dessa gagueira, assim instalando uma patologia.

A família tem papel fundamental para a adesão do tratamento fonoaudiológico, assim influenciando de maneira direta no desenvolvimento da linguagem oral. Estudos comprovam que a influência familiar também pode interferir de maneira negativa para o desenvolvimento linguístico infantil, devido a exigência em excesso, acarretando uma interação sobre pressão linguística por parte de pais exigentes. Sendo assim, a importância de se analisar de que forma os pais interferem no processo da gagueira infantil.

### **Objetivos**

Revisar na literatura a importância do papel familiar para a adesão do desenvolvimento da gagueira infantil.

### **Metodologia**

Trata-se de uma revisão de literatura que busca achados acerca da gagueira infantil e como esta gera influência no âmbito familiar. Foi levantado na literatura artigos e capítulos de livro entre 2002 e 2012, resultando em 3 artigos e um 1 de livro. A busca das publicações foram realizadas no Scientific Electronic Libraryonline (SCIELO), encontrado no site [www.scielo.org](http://www.scielo.org) e também no Google Acadêmico, por meio do site [scholar.google.com.br](http://scholar.google.com.br).

Foram analisados os dados a partir de como as famílias se comportam e influenciam o desenvolvimento da gagueira infantil.

### **Resultados**

De acordo com o estudo de Oliveira et al. (2010), comportamentos inadequados por parte dos pais irão influenciar de maneira negativa para o desenvolvimento adequado da linguagem, relacionando a qualidade do comportamento interferindo de maneira direta na disfluência, quando é encontrado um resultado satisfatório, se é possível ver boa interação entre o ambiente familiar e a criança, encontrando redução da gagueira, obtendo sucesso terapêutico.

Algumas atitudes negativas por parte dos pais, são destacadas, como, não respeitar troca de turnos, autocorreção, críticas e modificações da fala, “pistas e truques”, interrupções na fala da criança, assim afetando de um modo global a vida da criança, prejudicando também o prognóstico terapêutico.

Para Jakubovicz e Basbaum (2012), a participação familiar é fundamental para o processo de reversão da gagueira e a instalação crônica da mesma, agindo de maneira preventiva para o desenvolvimento da disfluência, evitando problemas dolorosos, sociais e pessoais. Os pais podem auxiliar essas crianças com paciência, mostrando entusiasmo e sentido pelo que a criança fala, também devem falar com os filhos de maneira natural e segura, passando uma segurança e estabilidade para o mesmo, transmitindo um ritmo lento de fala para essa criança. A mesma autora

destaca a importância de abranger conteúdos simples e completos para esse quadro de conversa entre a família e a criança, facilitando uma experiência prazerosa para ela.

Conforme Prates e Martins (2010), estudos mostram que os pais influenciam no desenvolvimento da linguagem, quando não possuem um nível alta de escolaridade, assim aumentando a possibilidade dos filhos possuírem alguns problemas de linguagem e com isso dificultando a percepção da fala errada e identificar o problema de maneira tardia. Os mesmos autores, citam a importância do convívio com adultos para que haja a troca de linguagem oral adequada, com as crianças fornecendo um modelo de fala amplificando o vocabulário e estimulando essa linguagem.

Segundo Martins (2002), a oralização com a criança em casa e a estimulação, são fundamentais para o desenvolvimento da linguagem, mostrando a maneira que a mensagem é transmitida para criança se torna um modelo de fala para a mesma, uma vez que os pais mostram uma exigência e pressão, em um modo avançado, a criança se sentirá reprimida e pressionada a manter uma boa elocução.

### **Considerações Finais**

Entende-se da importância do papel familiar e sua interação para o desenvolvimento da linguagem, destacando esse papel como fundamental para a adesão e evolução de uma linguagem adequada obtendo sucesso em diversos aspectos no início da vida da criança, visando sempre a estimulação e uma linguagem correta de maneira simples e natural.

### **Referências**

JAKUBOVICZ, Regina; BASBAUM, Fernanda Tavares. **Tratamento da gagueira na criança**. Exercícios práticos para construir a fluência. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

MARTINS; Eliana de Menezes V. **Gagueira e família: concepções, atitudes e sentimentos manifestados no discurso das mães**. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto - SP: 2002. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-12052004-115405/pt-br.php>>. Acesso em: 27 de set. de 2017.

OLIVEIRA, Cristiane Moço Canhetti de et al. **Fatores de risco na gagueira desenvolvimental familiar e isolada**. São Paulo: Rev. CEFAC, vol. 13. n. 2, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462011000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462011000200003)>. Acesso em: 21 de set. de 2017.

PRATES, Letícia Pimenta Costa Spyer; MARTINS, Vanessa de Oliveira. **Distúrbios da fala e da linguagem na infância**. Revista médica de Minas Gerais, 2011. Disponível em: <[http://ftp.medicina.ufmg.br/ped/Arquivos/2013/disturbiofalaeimagem8periodo\\_21\\_08\\_2013.pdf](http://ftp.medicina.ufmg.br/ped/Arquivos/2013/disturbiofalaeimagem8periodo_21_08_2013.pdf)>. Acesso em: 27 de set. de 2017.